

# Apresentação

*Introduction*

**Ludimila Caliman Campos**

No mundo contemporâneo, apesar do notável crescimento do ceticismo com relação às instituições religiosas, vivemos uma onda de fortalecimento das antigas religiões e o nascimento de novas formas de piedade.<sup>1</sup> Entre espaços rituais, tais como casas, cemitérios, capelas, terreiros, basílicas, sinagogas e templos, muitos devotos vão redefinir constantemente suas práticas religiosas, transitando pelos diversos ambientes sagrados e adotando novas formas de piedade. No caso do Brasil, espaços como o recém-inaugurado Templo de Salomão, na cidade de São Paulo, pertencente à Igreja Universal do Reino de Deus, é um bom exemplo da vivacidade e da multiplicidade da cultura religiosa brasileira contemporânea, uma vez que os líderes desta instituição reinterpretem e incorporam elementos e práticas das religiões judaica, protestante, católica e afro-brasileira. A fusão de diversos ritos e mitos resulta na formação de uma piedade que, apesar de profundamente híbrida, é reconhecida por seus pares como cristã protestante.<sup>2</sup>

Uma pujante vida religiosa é ainda notada no Império Romano. Composto por uma enorme dimensão espacial com uma população multicultural, o Império abrigava, em cada uma de suas cidades, uma ampla gama de devotos portadores de identidades religiosas plurais.<sup>3</sup> Por seu turno, formavam-se, ao longo de todo o Império, verdadeiros microcosmos de piedades que mais pareciam arenas religiosas, considerando que manifestações do sagrado, na figura de seus devotos e líderes, competiam e se sobrepunham em uma paisagem com vigorosa efervescência cultural (CHANIOTIS, 2007, p. 6; FRANKFURTER, 2010, p. 547-548).

---

<sup>1</sup> Pierre Bourdieu, em seu livro *A economia das trocas simbólicas* (1999, p. 179), define a *religião* como um conjunto de práticas e de representações que se reveste do sagrado, sendo estruturada “na medida que seus elementos internos se relacionam entre si, formando uma totalidade coerente capaz de construir uma experiência”. Na condição de sistema simbólico de comunicação e de pensamento, a religião é ainda uma linguagem que se torna uma força na sociedade, pois tem por meta ordenar o mundo por meio da constituição de grupos coesos, organizados e atuantes.

<sup>2</sup> Em conformidade com Peter Burke (2006), o hibridismo ocorre quando os elementos de duas ou mais culturas entram em contato, por se situarem na fronteira, tendendo a se interpenetrar, possibilitando o surgimento de uma cultura mestiça. Tal processo de assimilação e de apropriação resultaria numa *forma cultural híbrida* e na construção de novos padrões de culto.

<sup>3</sup> É válido salientar que os estudiosos das religiões no Império Romano beneficiaram-se imensamente dos trabalhos antropológicos de Bhabha (1989), Harrison (1999) e Woodward (2000) para pensar a formação das identidades religiosas.

O espaço sagrado, no Império Romano, poderia se estabelecer em templos, santuários, lugares de culto oferecidos pela paisagem (tais como nascentes e topos de montanhas), cemitérios ou mesmo em altares domésticos. Na condição de centro da atividade religiosa, o recinto dedicado à prática devocional, fosse ele público ou privado, deveria ser decorado seguindo o temperamento dos deuses, ainda que necessário o arranjo entre a rusticidade da arquitetura dórica com a delicadeza da decoração coríntia, conforme já indicava o arquiteto romano Vitrúvio (*De architectura*, II, 5). Enquanto a ornamentação do ambiente sagrado estava condicionada aos ditames do sistema religioso, a eficácia do ritual ali empreendido, por sua vez, atrelava-se à interação do devoto com este espaço, relação fundamental para a operacionalização das performances cultuais.

Nesse sentido, as formas de devoção, expressas pela imaterialidade (na ocasião em que os fiéis demonstram sua fé por meio de orações, novenas, meditações, piedades, votos, ritos, danças, procissões ou louvores), e os espaços de culto, identificados por sua materialidade (locais onde indivíduos ou grupos de pessoas realizam cultos às divindades, meditações ou algum estudo religioso), não se manifestam dissociados. Muito pelo contrário, os elementos materiais e imateriais do sistema religioso se formam a partir da interação do homem com o meio, produzindo novos sentidos, significados e identidades (TORRES, 2013, p. 96).

No contexto imperial romano, esta relação se mostrou ainda vigorosa, uma vez que os fiéis pertencentes a um mesmo sistema religioso tendiam a alterar a forma devocional adequando-a ao recinto sacralizado. O cristianismo niceno do início do século IV, por exemplo, mostrou-se de três formas distintas quando analisamos as devoções realizadas em larários, catacumbas e basílicas. Ainda que o emprego de imagens em rituais sagrados e a prática da piedade visual fossem incomuns nas celebrações realizadas no ambiente da basílica cristã, já estavam amplamente presentes em cultos empreendidos em larários e catacumbas. Ademais, os cristãos nicenos, apesar de submissos aos ditames das decisões conciliares e, muitas vezes, à autoridade de um mesmo bispo, que os impeliam a declarar uma mesma profissão de fé, protagonizavam performances rituais diferentes e não raro até antagônicas. Daí a importância de se lançar luz às formas de devoção e às dinâmicas dos espaços sagrados, dada a relevância destes objetos para o pesquisador que almeja compreender as práticas religiosas no Império Romano.

Desse modo, o quinto número de *Romanitas – Revista de Estudos Grecolatinos*, intitulado *Formas de devoção e espaços de culto no Império Romano*, tem por finalidade trazer a público uma coletânea de artigos, resenhas e uma entrevista com destacados pesquisadores que têm se dedicado a examinar as mais diversas formas assumidas pelas religiosidades romanas atreladas aos seus lugares sagrados, permitindo a ampliação do debate acerca das múltiplas facetas da devoção religiosa no Império Romano.

## Referências

### Documentação textual

VITRUVIUS. *De architectura*. Traduction par Philippe Fleury. Paris: Les Belles Letres, 1990.

### Obras de apoio

BHABHA, H. Location, intervention, incommensurability: a conversation with Homi Bhabha. *Emergences*, n. 1, p. 63-88, 1989.

BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BURKE, P. *Hibridismo cultural*. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

CHANLOTIS, A. The dynamics of ritual in the Roman Empire. In: HEKSTER, O; SCHMIDT-HOFNER, S; WITSCHERL, C. (Eds.). *Ritual dynamics and religious change in the Roman Empire*. Leiden: Brill, 2007.

FRANKFURTER, D. Religion (Part IV). In: POTTER, D. S. (Ed.). *A companion to the Roman Empire*. Malden: Wiley-Blackwell, 2010.

HARRISON, S. Identity as a scarce resource. *Social Anthropology*, v. 7, n. 3, p. 339-53, 1999.

TORRES, M. A. As paisagens da memória e a identidade religiosa. *RA'E GA*, v. 27, p. 94-110, 2013,

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 7-72.